

"Remoinho" lança dez novas músicas

por Alfredo Macaringue

N. 18/7/83

Dez novas músicas moçambicanas serão lançadas em disco, brevemente, fruto de um trabalho do agrupamento «Eyuphuru» de Nampula que se deslocou a Maputo para gravar as suas melhores composições nos estúdios da Rádio Moçambique.

Constituído por seis músicos, a «Eyuphuru» nasceu há cerca de dois anos, veio pela primeira vez gravar aquilo que constitui a síntese do trabalho feito desde a sua formação, em 1981, e aproveitou esta ocasião para conhecer outras experiências no domínio musical.

Foi no final de mais uma sessão de trabalho na Rádio Moçambique, que tivemos um breve encontro com aqueles artistas de Nampula. Com toda a naturalidade, aconteceu a conversa que aqui registamos.

Djimo Abdul Remane, polivalente, já que executa maior número de instrumentos: Omar Issá, viola solo e ritmo; Marcos, viola baixo e compositor; Valentim Luís e Belarmino Rita, na percussão e Zena Bakar, compositora, esta é a constituição daquele agrupamento.

«NOTÍCIAS» — Gostaríamos de saber como nasceu este conjunto.

Gjimo Remane — O nosso conjunto nasceu em 1981, numa iniciativa minha e do Omar Issá. Cada um vinha trabalhando individualmente. Vimos a necessidade de trabalharmos conjuntamente o que pressupunha necessariamente a formação de um grupo. De imediato juntaram-se a nós, Zena Bakar e Maurício e a seguir lançamos mãos à obra...

Não acabara de falar quando um seu colega tomou a palavra para acrescentar:

— Após a constituição do conjunto, a principal preocupação foi trabalhar a música e, simultaneamente, procurar o nosso próprio estilo, coisa que não foi muito fácil.

«N.» — E agora a falar de estilos, que tipo de música vocês tocam e qual é a fonte de inspiração?

D.R. — Numa fase experimental, optámos logo pelo estilo de música africana. Isto em qualquer parte do nosso País, dignifica em primeiro plano a nossa existência e em segundo lugar a nossa própria origem. A nossa inspiração é colhida das raízes da música tradicional moçambicana, particularmente, da nossa Província, Nampula, como é o caso, por exemplo, do «Tufu».

...Mas não, quer dizer com isto que não executámos outros estilos — **é Omar Issá quem completa a resposta do seu companheiro, acrescentando que é enorme a aceitação que tal estilo de música tem em diversos pontos do País, nomeadamente Nampula, Cabo Delgado.**

«QUEM TUDO QUER»

E «ESPOSA DO SR. NРАНQUE» SÃO AS MÚSICAS MAIS PREFERIDAS

Zena Bakar, única mulher no grupo, vencendo qualquer tipo de complexos que ainda inibem muitas mulheres do nosso País, de cantar, começou a cantar a partir da sua Província natal. Muito recentemente, no palco do teatro «Gil Vicente», em Maputo, deu «show». Zena Bakar é uma mulher de estatura meã e encantadora no palco. Por muito tempo, durante o nosso encontro, manteve-se como se a entrevista não tivesse nada de importante para ela. Porque é a autora da composição que esteve já na «Parada de Sucessos» da RM, «Quem

tudo Quer», perguntámos o que pretende transmitir com aquela música.

Zena Bakar — Com esta canção pretendi fazer um combate contra certos males sociais. Por exemplo, esta canção tem mais significado para aquelas pessoas ambiciosas que nunca se contentam com o pouco que têm e, em consequência disso, vivem sempre descontentes. Também tem aplicação para os casos de poligamia que, não obstante o combate que se trava, continuam a surgir.

«N.» — Essa canção, Zena, conseguiu um lugar cimeiro na «Parada de Sucessos» da Emissão Nacional da Rádio Moçambique. Que comentários tem a fazer em relação a este facto?

Z.B. — Em primeiro lugar louvar a iniciativa da realização da «Parada de Sucessos» que para além de divulgar as novidades em matéria de música moderna internacional, tem dispensado atenção para a divulgação das nossas novidades musicais. Em relação ao lugar conquistado, fiquei motivada para mais trabalho, pois vejo que a minha obra é do agrado do público.

Marcos, viola-baixo do «Eyuphuru», ao tomar a palavra, preferiu falar das dificuldades materiais que enfrenta o seu conjunto para funcionar.

— Por mais vontade que tenhamos de trabalhar, deparamos com barreiras que dificultam o nosso avanço. Entretanto, considero que a música moçambicana está a evoluir, não só na nossa Província assim como nos outros pontos do País. E, afinal, esta dificuldade é comum a todos os músicos — **observou Marcos.**

D.R. — Gravámos dez músicas e, logicamente, as mais preferidas. As restantes ficarão registadas em fita magnética...